



**Universidade:
presente!**

UFRGS
PROPESQ



XXXI SIC

21.25. OUTUBRO • CAMPUS DO VALE

DEUSES DE PEDRA

UMA ANÁLISE ICONOGRÁFICA DAS DIVINDADES EM SELOS-CILINDROS MESOPOTÂMICOS

Autor: **LUÍS EDUARDO FERREIRA HOFMEISTER** - Acadêmico de História - UFRGS
Orientadora: Profa. Dra. **Katia Maria Paim Pozzer**

Introdução

Os selos-cilindros mesopotâmicos, devido ao fato de serem objetos pessoais e de uso cotidiano, representam pequenas porções cristalizadas do imaginário e do modo de lidar com os deuses daquela população - a maneira particular dos indivíduos de lidar com as divindades e as histórias sobre elas que corriam, fora do âmbito oficial dos templos e palácios. Usados comumente como forma de identificação de contratos e correspondências, eram úteis para a reprodução de imagens e textos de qualquer natureza, incluindo preces. O presente projeto se propõe a realizar uma análise iconográfica das figuras divinas e semidivinas entalhadas nos selos-cilindros usando uma perspectiva multidisciplinar entre a História, a Arqueologia e a História da Arte, visando revelar informações acerca da mentalidade, da espiritualidade e da sociedade na Mesopotâmia



Selo-cilindro: cena de sacrifício animal

Metodologia

Esse projeto se utiliza da metodologia de análise de imagens sistematizada por Erwin Panofsky em três etapas: a descrição pré-iconográfica, a análise iconográfica e a interpretação iconológica. Como recorte geográfico-temporal, serão analisados artefatos datados do II e I milênios AEC, provenientes das regiões da Assíria e da Babilônia. As imagens entalhadas serão descritas, identificando signos em comum, e relacionadas com a literatura, tanto contemporânea quanto antiga. Após, os selos serão organizados em uma iconoteca a ser disponibilizada virtualmente para servir de recurso para o estudo, o ensino e a elaboração de futuros projetos.

Conclusões preliminares

Os selos-cilindros eram objetos de uso cotidiano, e como tais, encontravam-se fora do âmbito da ideologia religiosa oficial pregada pelos templos e palácios. Eram elaborados por artesãos especializados para o público em geral utilizá-los em seu dia a dia e, portanto, são muito reveladores do modo com que esse povo lidava com seus deuses a um nível mais íntimo. As figuras divinas e semidivinas são muito comuns nos selos, demonstrando sua centralidade na mentalidade de um povo que acreditava que a sobrevivência de suas cidades se dava apenas à benevolência de uma deidade.

Referências Bibliográficas

- BLACK, J.; GREEN, A. Gods, Demons and Symbols of Ancient Mesopotamia. London: British Museum Press, 1998.
BOTTÉRO, Jean. No Princípio eram os deuses. Lisboa: Edições 70, 2006.
D'ALLEVA, Anne. Methods & Theories of Art History. Londres: Laurence King Publishing Ltd., 2005.
MOSCATI, Sabatino. Como reconhecer a Arte Mesopotâmica. Lisboa: Edições 70, 1985.
PANOFSKY, Erwin. Significado nas Artes Visuais. São Paulo: Perspectiva, 2007.
WARD, William Heyes. The Seal Cylinders of Western Asia. Washington: Carnegie Institute of Washington, 1910.
WINTER, Irene. Defining "Aesthetics" for Non-Western Studies: the Case of Ancient Mesopotamia. Williamsworth: Sterling and Francine Clark Art Institute, 2002.

pro pesq
Pró-Reitoria de Pesquisa - UFRGS

CNPq
Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico

LEAO
Laboratório de Estudos da Antiguidade Oriental

FAPERGS